



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

### PAPAI NOEL GENEROSO

**Marcos Roberto Inhauser**

Nada melhor que dar-se presente com o dinheiro dos outros. Ainda mais quando este dinheiro é público!

A Câmara Municipal de Campinas, no melhor dos espíritos natalinos, decidiu dar-se um belo presente: aumento nos salários de 126%! É impressionante como todo final de ano e por meios nada claros, os nossos políticos se concedem reajustes pornográficos. Qual o índice usado para que eles aprovassem os 126%? E por que foi feito em uma aprovação às surdinas e de forma sorrateira?

Com a presença cidadã que havia na Câmara para a votação da Macrozona 5, abrir o assunto e discutir a elevação dos salários de forma clara e transparente, com certeza, enfrentaria a ira popular, como de fato aconteceu quando souberam da esperteza praticada pelos “nobres edis”. Os ovos atirados mostram a indignação dos presentes com a manobra. Populares foram detidos porque demonstraram a indignação atirando ovos. Os vereadores, protegidos pela Guarda Municipal, deram um bote nos cofres públicos e nenhum deles foi detido ou será punido por tal ato.

São estes vereadores que querem passar por paladinos da moralidade pública, abrindo Comissões Processantes para averiguar a moralidade do executivo e dos contratos da Sanasa. Que moral tem tais vereadores se na calada da noite, de forma imoral e antiética, se beneficiam ao legislar em causa própria? Como poderão denunciar contratos escusos se a elevação dos salários teve o mesmo condão?

Nos tempos do Collor eu morava fora do país. Em uma viagem que fazia ao Brasil, sentei-me ao lado de um grande empresário e durante a viagem viemos conversando. A certa altura, por perceber que ele sabia das coisas de Brasília, eu lhe perguntei a razão para o impeachment do Collor, que tinha acabado de acontecer. Ele, didaticamente, me explicou: “há um bolo e cada membro da família tem direito ao seu pedaço, coisa estabelecida e respeitada há tempos. Um dia um deles, por se julgar com autoridade ou melhor que os outros, decide que seu pedaço deve ser maior que todos os outros. A briga se instala e os outros membros tem duas opções: ou negociam ou destituem o membro. Foi o que aconteceu. O Collor mexeu na fatia do bolo dos políticos, deu briga e ele dançou.”

Tenho a sensação de que o que está ocorrendo na política de Campinas é um rearranjo nas fatias do bolo. Um já dançou, o outro está com a valsa pronta para dançar e outros conseguiram aumentar a sua fatia, talvez por inveja do tamanho da fatia dos que tinham o poder.